



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13176 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

REDES DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE:
CARTOGRAFANDO PROCESSOS COMUNICACIONAIS DOS GRUPOS DE PESQUISA

Cláudia Regina Dantas Aragão - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Mary Valda Souza Sales - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**REDES DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE:
CARTOGRAFANDO PROCESSOS COMUNICACIONAIS DOS GRUPOS DE
PESQUISA**

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de doutorado defendida em março de 2023 que teve como problema central investigar: que redes são estabelecidas pelos grupos de pesquisa certificados de uma instituição de ensino superior pública, a partir dos seus processos comunicacionais, tendo em vista a difusão do conhecimento na universidade? O estudo orientou-se pelos princípios da multirreferencialidade e do rizoma, em abordagem qualitativa e tendo como método, a cartografia. Cartografamos o território da pesquisa, a partir do rastreamento nos documentos e no portal da universidade, além de relatórios da Pró-reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação (PPG) e do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP). Como estratégia de aproximação com o campo os dispositivos foram o questionário e entrevista semiestruturada (ambos *on-line*) com os líderes dos grupos. A tese que se configurou diante dos pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos que a nortearam e a partir dos achados do campo foi que as redes dos grupos de pesquisa certificados da universidade são estabelecidas, em sua maioria, através de articulações com grupos externos à universidade, a partir da percepção e dos usos que os grupos têm dos processos comunicacionais imbricados às Tecnologias de comunicação e informação (TIC).

Palavras-chave: Redes de Difusão do conhecimento, Universidade, Cartografia, Processos comunicacionais, Grupos de pesquisa.

INTRODUÇÃO

A produção e difusão do conhecimento assumem um papel relevante na articulação da pesquisa científica, principalmente no cenário da educação superior. A universidade, a partir da concepção de seus grupos de pesquisa como centros de desenvolvimento e circulação desse bem, desempenha um papel fundamental nesse contexto. Entretanto, para que os saberes possam atingir a sociedade e beneficiar as comunidades, ele precisa ser disseminado. Deve-se pensar nos melhores meios de difusão, nos âmbitos interno e externo à academia. Nesse sentido, como amplificar a difusão de discursos, saberes e conhecimentos produzidos na universidade?

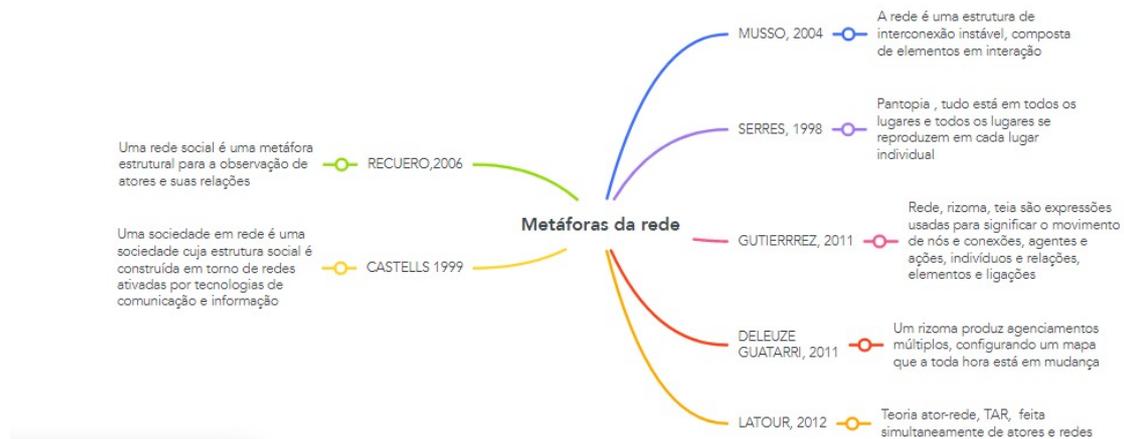
A pesquisa teve como objetivo principal investigar que redes são estabelecidas pelos grupos de pesquisa a partir de seus processos comunicacionais, tendo em vista a difusão do conhecimento na universidade e, para dar conta de tal intento elegemos, como princípios epistemológicos a Multirreferencialidade, a partir de Jacques Ardoino (1998) e o rizoma de Deleuze e Guattari, (2011). A abordagem multirreferencial propõe-se a assegurar a complexidade de fenômenos sociais, caracterizando-se pela pluralidade e a heterogeneidade de saberes e práticas. O rizoma pode ser pensado como conexões de pessoas, objetos, redes de conhecimentos, o que nos ajuda abordar a complexidade dos processos comunicacionais dos grupos de pesquisa em uma universidade multicampi, e o movimento das possíveis redes de difusão de conhecimento.

Os processos comunicacionais e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as redes e a difusão do conhecimento foram as categorias teóricas que deram suporte ao entendimento do objeto e nos possibilitaram conhecer melhor o campo da pesquisa. Para isso, investigamos os processos comunicacionais a partir da perspectiva de Freire (1977) que tem a perspectiva da comunicação como diálogo. Baseando-se na reciprocidade, de forma que todos os sujeitos estejam motivados a interagir entre eles. Esse tipo de comunicação reforça outro princípio importante na obra freireana que é a autonomia. Além disso, reforçamos que os processos comunicacionais também se constituem em um todo complexo tendo em vista que são percebidos nesta pesquisa como ecossistemas comunicacionais (PEREIRA, 2011) embasados no pensamento multirreferencial (ARDOINO,1998), que mantém diálogo com outras áreas do conhecimento numa visão plural e complexa, além de refletir os processos comunicacionais pelas interações entre humanos, ambiente, cultura e tecnologia. E, assim, torna-se perceptível que a redução da compreensão tanto das tecnologias como dos processos comunicacionais, impactam diretamente no *modus operandi* do tratamento prático dado tanto

às tecnologias como aos processos comunicacionais.

Para o estudo da categoria redes, utilizamos algumas metáforas que constituíram de modo rizomático a concepção de rede que permeia a pesquisa como demonstramos na figura abaixo:

FIGURA 1 - Metáforas da rede



Fonte: Elaborado com base nos autores que constituíram a categoria teórica das redes, em 2023.

Nessa perspectiva, a ideia de rede que permeia a pesquisa é construída a partir dos nós, do emaranhado de metáforas que trouxemos anteriormente e que expressa a multirreferencialidade dos grupos de pesquisa da universidade em questão, a partir do/no movimento dos seus processos comunicacionais, saberes e fazeres, suas articulações, conexões, vínculos que se estabelecem, se rompem e se reterritorializam, a todo instante, produzindo agenciamentos múltiplos e configurando um “mapa movente”, que é um decalque desse momento de pesquisa, mas que é percebido em constante movimento.

A categoria difusão do conhecimento foi abordada a partir de Galeffi (2011), Sales, (2013), Burnham (2012), na perspectiva de que a difusão do conhecimento tem compromisso com o movimento de práxis, de busca e envolvimento com o desenvolvimento humano tendo em vista a apropriação por parte de todos os sujeitos que possam acessar o que está sendo difundido “como conhecimento do fazer e do saber fazer, ou do conhecer e saber conhecer próprio de um determinado setor das atividades humanas” (GALEFFI, 2011, p. 31). Prescindindo então, como aponta Burnham (2012) de mecanismos e canais de espalhamento que considerem as diversas linguagens e culturas diferenciadas de cada sujeito, grupo ou comunidade epistêmica.

METODOLOGIA

O método da cartografia foi utilizado como um trilhar metodológico que visou construir um mapa “nunca acabado” do objeto de estudo, a partir de um olhar atento, das observações e percepções que são únicas em cada pesquisa. A Cartografia é um método que vai sendo construído processualmente. Neste sentido, sem predeterminar regras ou protocolos, o método cartográfico utiliza pistas como referências que “concorrem para a manutenção de uma atitude de abertura ao que vai se produzindo e de calibragem do caminhar no próprio caminhar no percurso da pesquisa” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009, p. 13). As pistas permitem descrever, discutir e coletivizar a experiência do cartógrafo (KASTRUP, 2009). Nesta pesquisa, algumas dessas pistas foram utilizadas como dispositivos.

Uma delas foi a pista da “atenção”, nessa pista um caminho indicado por Kastrup “está na adoção da ‘atenção à espreita’ – flutuante, concentrada e aberta – que utiliza todos os sentidos” (2009, p. 48). Desse modo, a autora nos oferece os quatro gestos da atenção cartográfica: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. O rastreio diz respeito à “varredura do campo”, para localizar pistas; o toque diz respeito a algo que acontece e exige atenção; o pouso acontece quando a atenção realiza uma parada e o campo se fecha numa espécie de zoom, formando um novo território, reconfigurando o campo de observação e, por fim, o reconhecimento atento que, acionado pelo pouso, instiga a questão “o que está acontecendo?” Em seguida, retoma-se a circularidade presente nos modos de atenção.

Utilizamos a pista da atenção para esse mapeamento, fizemos um primeiro “rastreio”, uma “varredura inicial” no campo desta pesquisa, através de pesquisa documental, nos documentos e portal da universidade, de listas e relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) sobre a pesquisa na universidade e obtivemos informações sobre um total de 621 grupos de pesquisa cadastrados na plataforma do Diretório de Grupos de pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq. Nessa lista constavam grupos em preenchimento, grupos aguardando certificação, grupos excluídos e grupos certificados. O outro gesto da pista da atenção, “o toque” sinalizou que não tínhamos acesso a grupos excluídos, e os em preenchimento ou aguardando certificação ainda não teriam um movimento para delinear o nosso território. Fizemos então um “pouso”, numa espécie de zoom, para fechamento do nosso olhar apenas nos grupos certificados e, então obtivemos um total de 267 grupos.

A partir dos dados, dos 267 grupos apresentados como certificados, fizemos uma nova busca do DGP, “um reconhecimento atento” e constatamos 180 grupos certificados e com atualizações no ano de 2020. Este foi o recorte inicial da pesquisa.

O “acompanhar processos” foi outra pista utilizada, sendo a essência da proposta metodológica cartográfica e dizendo respeito ao modo de pesquisar. O mapeamento de um

território vai se processando pela imersão do pesquisador/cartógrafo naquele ambiente que deseja conhecer, observando o traçado das linhas que expressam o seu movimento, suas intensidades e conexões, entradas e saídas. Para o acompanhamento do processo e explorar o *locus* desta pesquisa foi elaborado um questionário online e enviado por e-mail para 180 líderes de grupos de pesquisa da universidade. Dos quais tivemos como colaboradores 59 grupos que responderam o questionário. Como dispositivo de diálogo e maior aproximação com o campo, fizemos também entrevistas *on-line* semiestruturadas com seis líderes de grupos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na pesquisa cartográfica, os dispositivos de análise também vão sendo construídos, portanto segundo Barros e Barros (2016) a análise não se caracteriza pelo emprego forçoso de nenhum procedimento analítico específico. Nesta pesquisa, a escolha dos procedimentos analíticos aconteceu a partir da imersão na experiência da pesquisa, a partir da qual buscamos inspiração de alguns procedimentos, como a análise de conteúdo (BARDIN 2016) e análise fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 1999).

Como resultados da análise percebemos que de maneira geral, a comunicação dos grupos de pesquisa certificados da universidade, flui informalmente sem hierarquias, utilizando os vários dispositivos comunicacionais e tecnológicos. Constatamos que quando a percepção e utilização desses dispositivos se dá numa perspectiva dialógica freireana (1977) isso proporciona interação e colaboração entre os sujeitos estabelecendo formas de produção e difusão do conhecimento.

A análise também revelou que as redes dos grupos de pesquisa certificados, da universidade em questão, são estabelecidas, em sua maioria, através de articulações com grupos externos à universidade, a partir da percepção e dos usos que os grupos têm dos processos comunicacionais imbricados às Tecnologias de comunicação e informação (TIC). Para que os grupos se articulem formando redes internas e privilegiando a multicampia da universidade, faz-se necessário a instituição de políticas de comunicação e pesquisa que, articuladas, gerem ações potencializem a difusão do conhecimento da universidade.

A difusão do conhecimento é uma categoria que atravessa toda pesquisa, e se apresenta como uma carência da universidade. A universidade ainda não tem políticas e ações de difusão suficientes, diante do potencial de conhecimento produzido ao longo de sua existência. Outro problema decorre, também, da forma como os grupos compreendem a difusão, a maioria percebendo-a somente como divulgação do que é produzido e, muitas vezes, sem encontrar ou conseguir informação sobre os caminhos institucionais disponíveis, às vezes muito burocráticos e lentos, os grupos acabam se encarregando da difusão por conta

própria. Isso foi sinalizado na fala dos líderes, tanto no questionário quanto nas entrevistas, consideramos, então, a necessidade de ações institucionais no que respeita ao desenvolvimento de políticas de pesquisa de comunicação, e no sentido de melhorar a articulação entre as instâncias que cuidam da pesquisa na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do presente estudo foram sistematizadas em três âmbitos: os que decorreram dos resultados da investigação empírica, que destacam as potencialidades, faltas, dificuldades e desafios do grupos de pesquisa, no que se refere à percepção e às práticas de seus processos comunicacionais imbricados às TIC; os advindos de suas articulações com outros grupos de pesquisa e o que isso nos revela, tendo em vista a difusão do conhecimento da universidade; os aspectos que se inseriram nas discussões sobre a importância da gestão universitária, com destaque para a implantação e a gestão de políticas institucionais de comunicação, pesquisa e difusão do conhecimento; e, por fim, os aspectos que evidenciaram os cenários que fortalecem e desafiam os grupos de pesquisa, produção e difusão do conhecimento, em uma universidade pública e multicampi.

REFERÊNCIAS

- ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCAR, 1998. p.24-41.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2016.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs – Capitalismo e esquizofrenia**, vol 1. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 3ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- FRÓES BURNHAM, Teresinha e coletivo de atores. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação a distância, e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.
- GALEFFI, Dante. Et al. **Epistemologia, construção e difusão do conhecimento: perspectivas em ação**. Salvador: EDUNEB, 2011.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p.32-51.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria ator-rede**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: MartinsFontes, 1999.

MUSSO, Pierre. A filosofia da Rede .In: . In: PARENTE, André. (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. p. 17-38.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALES, Katia Marise B. **Cognição em ambientes com mediação telemática** – Uma proposta metodológica para análise cognitiva e difusão social do conhecimento. Salvador. 239 p. TESE DOUTORADO. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SERRES, M. **Atlas**. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 1998.